



ANÁLISE DAS INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR OBESIDADE NO BRASIL: ENTRE 2018 E 2022

LARISSA LETTI; CALINA LIZZE; EDUARDA DE LIMA TREVISAN; GABRIELLE MICHLES;
VITÓRIA CARVALHO

Introdução: Este estudo investiga a prevalência e os padrões das internações hospitalares por obesidade no Brasil entre 2018 e 2022, destacando a necessidade de estratégias eficazes de intervenção e prevenção. **Objetivo:** O objetivo deste estudo é compreender o perfil das hospitalizações por obesidade e identificar variáveis associadas, a fim de informar estratégias eficazes de intervenção e prevenção. **Materiais e métodos:** As variáveis analisadas incluem número de internações, sexo, faixa etária e óbitos, com o objetivo de compreender a frequência e o volume das admissões hospitalares, identificar diferenças entre os sexos, analisar a distribuição etária dos pacientes e avaliar a mortalidade hospitalar. A análise dos dados foi realizada no Microsoft Office Excel, permitindo cálculos de frequências, médias, proporções, bem como a criação de tabelas e gráficos para a visualização dos resultados. Palavras-chave: Doença crônica, Prevenção, Saúde pública. **Resultados:** Os resultados apontam que entre 2018 e 2022, o Brasil registrou 49.592 internações por obesidade, com a maioria dos casos ocorrendo nas regiões Sul (48,8%) e Sudeste (38,1%). As mulheres foram as mais afetadas, representando 86% das internações, com a faixa etária mais impactada sendo de 30 a 39 anos (32,4%), seguida por 40 a 49 anos (30%). Esses dados destacam a necessidade de intervenções direcionadas para adultos jovens e de meia-idade, focadas em educação, promoção de estilos de vida saudáveis e melhor acesso a cuidados médicos, para enfrentar a crescente carga da obesidade no sistema de saúde brasileiro. **Conclusão:** A alta prevalência de internações por obesidade nas regiões Sul e Sudeste do Brasil, especialmente entre mulheres acima de 30 anos, revela uma tendência preocupante. Dados do DATASUS reforçam a necessidade de estratégias eficazes, como campanhas de educação alimentar, promoção da atividade física e acesso ampliado a serviços de saúde. O tratamento deve ser multidisciplinar, integrando intervenções médicas, nutricionais, psicológicas e sociais, focando em mudanças no estilo de vida e consultas regulares para reduzir a obesidade e melhorar a qualidade de vida.

Palavras-chave: Doença, Prevenção, Saúde, Crônica, Pública.